

# MÚSICA

## NORMAS PARA APRESENTAÇÃO DE DISSERTAÇÕES E TESES EM MÚSICA

Martha Tupinambá de Ulhôa

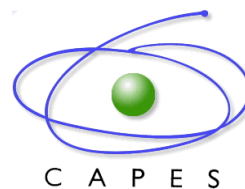
José Nunes Fernandes

Organizadores

4ª Edição – 2017

revisão e atualização

Marco Túlio de Paula Pinto, Martha Ulhoa e Ermelinda Paz



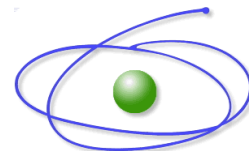
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE LETRAS E ARTES  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA  
MESTRADO E DOUTORADO

**NORMAS PARA APRESENTAÇÃO DE  
DISSERTAÇÕES E TESES EM MÚSICA**

Martha Tupinambá de Ulhôa  
José Nunes Fernandes  
Organizadores



**UNIRIO/CLA/PPGM**



**C A P E S**

Rio de Janeiro  
UNIRIO/PPGM - CAPES  
2017  
4ª edição  
revisão e atualização

Marco Túlio de Paula Pinto, Martha Ulhôa e Ermelinda Paz

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

**REITORA**

Luiz Pedro San Gil Jutuca

**VICE-REITOR**

José da Costa Filho

**PRÓ-REITORA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

Ricardo Cardoso

**DECANO DO CENTRO DE LETRAS E ARTES**

Carole Gubernikoff

**COORDENADOR DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA**

Pedro Aragão

Normas para apresentação de dissertações e teses em música / Martha Tupinambá N851 de Ulhôa, José Nunes Fernandes (Organizadores) ; revisão e atualização, Marco Túlio de Paula Pinto, Martha Ulhoa e Ermelinda Paz. – 4. ed. – Rio de Janeiro : UNIRIO / PPGM-CAPES, 2017.  
47 f. : il.

Inclui bibliografia.

ISBN: 978-85-61066-64-2

1. Pesquisa - Metodologia. 2. Redação técnica. 3. Documentação – Normalização. I. Ulhôa, Martha Tupinambá (org.). II. Fernandes, José Nunes (org.). III. Pinto, Marco Túlio de Paula. IV. Paz, Ermelinda. V. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Centro de Letras e Artes. Programa de Pós-Graduação em Música. IV. Título.

## **Apresentação**

Este manual normatiza a elaboração de dissertações e teses do Programa de Pós-Graduação em Música (PPGM) do Centro de Letras e Artes (CLA) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Foram tomadas como referência básica as normas formuladas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para confecção de trabalhos científicos. Existe uma margem de liberdade de escolha de formato, sendo, no entanto, regra essencial a coerência e a padronização; uma vez escolhido um padrão deve-se mantê-lo por todo o trabalho. A maioria dos exemplos foi retirada de trabalhos produzidos pelo PPGM. Esta quarta edição, revisada, ampliada e atualizada, incorpora alguns exemplos específicos da área de música, conforme manual de estilo do RILM (2006).

## SUMÁRIO

1	DEFINIÇÕES.....	7
1.1	Dissertação.....	7
1.2	Tese.....	7
2	REPRODUÇÃO GRÁFICA.....	9
2.1	Papel.....	9
2.2	Margens.....	9
2.3	Paginação.....	9
2.4	Espaçamento.....	10
2.5	Fonte tipográfica.....	10
2.6	Ilustrações.....	10
2.7	Tabelas.....	10
2.8	Notas de rodapé.....	11
2.8.1	Notas bibliográficas.....	11
2.8.2	3.2.2 Notas explicativas.....	11
3	ESTRUTURA DO DOCUMENTO.....	12
3.1	Parte externa.....	12
3.1.1	Capa.....	13
3.1.2	Lombada.....	13
3.2	Parte interna.....	13
3.2.1	Elementos pré-textuais.....	13
3.2.1.1	Folha de Rosto.....	13
3.2.1.2	Verso da folha de rosto.....	14
3.2.1.2.1	Ficha Catalográfica.....	14
3.2.1.2.2	Autorização para cópia.....	14
3.2.1.3	Errata.....	15
3.2.1.4	Página de aprovação.....	15
3.2.1.5	Dedicatória.....	15
3.2.1.6	Agradecimentos.....	16
3.2.1.7	Epígrafe.....	16
3.2.1.8	Resumo.....	16
3.2.1.9	Abstract.....	16
3.2.1.10	Lista de figuras, quadros, tabelas, exemplos musicais, etc.....	17
3.2.1.11	Sumário.....	17

3.2.2 Elementos Textuais.....	17
3.2.2.1 Introdução.....	17
3.2.2.2 Capítulos/partes/seções e subseções.....	18
3.2.2.3 Conclusão.....	18
3.2.3 Elementos pós-textuais.....	18
3.2.3.1 Referências.....	18
3.2.3.2 Apêndices.....	18
3.2.3.3 Anexos.....	19
3.2.4 Numeração e títulos das seções.....	19
3.2.4.1 Seções com indicativo numérico.....	19
3.2.4.2 Seções sem indicativo numérico.....	20
3.2.4.3 Seções sem título.....	20
4 CITAÇÕES.....	21
4.1 Regras gerais de apresentação.....	21
4.2 Sistema autor-data.....	23
4.3 Coincidência do nome de autores.....	23
4.4 Documentos de um mesmo autor publicados no mesmo ano.....	23
4.5 Citação simultânea de diversos documentos de mesma autoria.....	23
4.6 Obras com mais de um autor.....	24
4.7 Citação simultânea de diversos documentos de diversos autores.....	24
5 REFERÊNCIAS.....	25
5.1 Exemplos de referências.....	25
5.1.1 Livros.....	25
5.1.2 Capítulos de livros.....	26
5.1.3 Monografias, Teses e Dissertações.....	27
5.1.4 Artigos de publicações periódicas.....	27
5.1.4.1 Artigo de periódico.....	27
5.1.4.2 Artigo de jornal diário.....	28
5.1.4.3 Material com acesso em meio eletrônico (internet).....	28
5.1.5 Textos de Anais de congressos, simpósios e encontros científicos.....	29
5.1.5.1 Evento como um todo.....	29
5.1.5.2 Trabalho apresentado em evento.....	29
5.1.6 Comunicação pessoal, correspondência e entrevista.....	30
5.1.6.1 Entrevistas.....	30

5.1.6.2 Correspondência.....	30
5.1.7 Partituras integrais e trechos de partitura.....	31
5.1.8 Discos.....	31
5.1.9 Material da Internet.....	32
5.1.10 Vídeos e DVDs.....	32
5.1.11 Notas e comentários em partituras e edições.....	32
5.1.12 Encartes e livretos de gravações.....	33
5.1.13 Notas de programa.....	33
5.1.14 Edições musicais.....	33
5.1.15 Programas de rádio e TV.....	33
5.1.16 Dicionários e verbetes.....	34
5.1.17 CD-ROM.....	34
5.1.18 Abstract do RILM.....	34
5.2 Transcrição dos elementos.....	34
5.2.1 Autoria.....	34
5.2.1.1 Autor pessoal.....	35
5.2.1.1.1 Mais de 3 autores.....	35
5.2.1.1.2 Documentos com identificação de responsabilidade pelo conjunto da obra.....	35
5.2.1.1.3 Pseudônimo.....	35
5.2.1.1.4 Outros tipos de responsabilidade.....	35
5.2.1.2 Autor entidade.....	36
5.2.1.3 Autoria desconhecida.....	36
5.2.2 Título e subtítulo.....	36
5.2.3 Edição.....	36
5.2.4 Local.....	36
5.2.5 Editora.....	37
5.2.6 Data.....	37
5.3 Observações.....	38
.....	38
REFERÊNCIAS.....	39
ANEXO A – Exemplo de folha de rosto.....	40
ANEXO B – Exemplo de resumo.....	41
ANEXO C – Exemplo de <i>abstract</i> .....	42

ANEXO D – Exemplo de sumário.....	43
ANEXO E – Exemplos de tabela, quadro, figura e exemplo musical.....	44



## 1 DEFINIÇÕES

A exigência da legislação federal no que diz respeito à concessão de títulos de Mestre e Doutor inclui, entre outros, a realização de uma pesquisa e a elaboração de um relatório. A dissertação e a tese são relatórios de uma pesquisa realizada. A CAPES e o MEC, e seus órgãos complementares, afirmam que o aluno deverá finalizar o curso preparando a dissertação ou tese, a qual mostrará o resultado de suas pesquisas. Assim,

ao candidato ao Mestrado exige-se dissertação, sobre a qual será examinado, em que revele domínio do tema escolhido e capacidade de sistematização; para o grau de Doutor requer-se defesa de tese que represente trabalho de pesquisa importando em real contribuição para o conhecimento do tema. (BRASIL, 1965).

Muitas vezes o trabalho de pesquisa em música pressupõe a criação ou interpretação de obra artística, o que não exime da necessidade de um documento escrito e um produto arquivável.

### 1.1 Dissertação

Segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, dissertação é um

documento que apresenta o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico retrospectivo, de tema único e bem delimitado em sua extensão, com o objetivo de reunir, analisar e interpretar informações. Deve evidenciar o conhecimento de literatura existente sobre o assunto e a capacidade de sistematização do candidato. É feito sob a coordenação de um orientador (doutor), visando a obtenção do título de mestre. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011).

Nas universidades e programas de pós-graduação em música é exigido o desenvolvimento de um trabalho com base em investigação ou criação/produção. No PPGM da UNIRIO são aceitos resumos de assunto, ou seja, pesquisas conceituais, puramente bibliográficas, e também trabalhos não experimentais, tais como estudos descritivos, estudos de caso, etnografias, propostas, biografias, análises históricas, relatos de experiência, pesquisa documental, dentre outras, assim como estudos experimentais, quase experimentais e pré-experimentais.

### 1.2 Tese

Segundo a ABNT, tese é

um documento que apresenta o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico de tema único e bem delimitado. Deve ser elaborado com base em investigação original, constituindo-se em real contribuição

para a especialidade em questão. É feito sob a coordenação de um orientador (doutor) e visa a obtenção do título de doutor, ou similar.(ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011).

A tese, então, é um estudo que apresenta o resultado de uma pesquisa inédita, experimental ou não, com tema específico e bem delimitado. É elaborada pelo doutorando sob a orientação de um pesquisador.

## **2 REPRODUÇÃO GRÁFICA**

Qualquer trabalho científico deve ser apresentado de modo legível, sem falhas ou erros de impressão e outras imperfeições. A parte pré-textual deverá ser impressa apenas no anverso. A parte textual e a parte pós-textual deverão ser impressas no anverso e no verso do papel, com tinta preta, sem utilização de folhas em branco. Capítulos ou seções primárias devem iniciar no anverso da folha.

### **2.1 Papel**

O papel deve ser branco ou reciclado, tamanho A-4 (210 mm x 297 mm), com boa opacidade e qualidade, possibilitando a reprodução e a leitura. Quando necessário, podem ser usados outros tipos e tamanhos de papel para incluir ilustrações nas teses e dissertações, desde que dobrados resultem no formato A4.

### **2.2 Margens**

As margens devem ter 3 cm à esquerda, 2 cm à direita (2 cm à esquerda e 3 cm à direita para o verso) e 3 cm na margem superior e 2 cm na margem inferior.

### **2.3 Paginação**

Nas páginas da parte pré-textual são contadas, a partir da página de rosto, mas não numeradas. Importante lembrar que apesar os versos das páginas da página pré-textual não são computados na contagem. As páginas do texto e da parte pós-textual são contadas sequencialmente e numeradas no canto superior direito em algarismos arábicos, no anverso e no canto superior esquerdo no verso. A contagem leva em consideração a parte pré-textual. Por exemplo, se a parte pré-textual contém 10 páginas, a Introdução (primeira seção da parte textual) receberá o número de página 11 (onze). No caso de o trabalho ser constituído de mais de um volume, deve ser mantida uma única sequência de numeração das folhas, do primeiro ao último volume.

Havendo apêndices, anexos ou glossários, as páginas devem ser numeradas, seguindo a ordenação do trabalho como um todo, mesmo no caso de cópias originais e/ou manuscritas que já contenham numeração própria.

## **2.4 Espaçamento**

O resumo, o sumário, as listas e as notas de rodapé são digitadas em espaço simples. O texto da dissertação/tese deve estar em espaço 1,5, exceto as notas de rodapé e transcrições destacadas do texto (citações com mais de 3 linhas) que devem ser feitas com espaçamento simples e recuo de parágrafo. As referências devem ser feitas em espaço simples internamente, com uma linha em branco entre as entradas e com alinhamento à esquerda.

## **2.5 Fonte tipográfica**

Recomenda-se, quando digitado, a fonte tamanho 12 para todo o trabalho, inclusive capa, excetuando-se citações com mais de três linhas, notas de rodapé, paginação, dados internacionais de catalogação-na-publicação, legendas e fontes das ilustrações e das tabelas, que devem ser em tamanho menor e uniforme. Exceções são as tabelas e figuras produzidas por tecnologia diferente ou artistas gráficos.

## **2.6 Ilustrações**

Quaisquer ilustrações inseridas no texto deverão ter identificação na parte superior formada por palavra designativa (quadros, figuras, fluxogramas, desenhos, mapas, exemplos musicais, etc.), seguida do número de ordem de ocorrência no texto, em algarismos arábicos, travessão e do respectivo título. Após a ilustração, na parte inferior, deverá ser indicada a fonte consultada, ainda que o elemento tenha sido produzido pelo próprio autor. A ilustração será obrigatoriamente citada no texto e deverá estar localizada o mais próximo possível do trecho ao qual faz referência.

## **2.7 Tabelas**

Tabelas, além de obedecerem as orientações do título 2.6, deverão estar padronizadas de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

## **2.8 Notas de rodapé**

As notas de rodapé servem para inserir no trabalho dados, informações, aditamentos, observações complementares que sejam necessárias para a compreensão do texto pelo leitor. As notas são numeradas em sequência crescente para toda a obra com numeração sequencial em algarismos arábicos. Deverão estar separadas do texto por um filete de 5 cm a partir da margem .

### **2.8.1 Notas bibliográficas**

São usadas para indicar obras que não farão parte do corpo bibliográfico, mas que servem para que o leitor saiba qual é a obra mencionada integralmente (autor, título, cidade, editora, data, etc).

Exemplo:           A explicação detalhada do assunto está na obra de SANDRONI, Carlos, *Feitiço Decente: transformações do samba no Rio de Janeiro*(1917-1933). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor; Editora UFRJ, 2001.

### **2.8.2 3.2.2 Notas explicativas**

Este tipo de nota de rodapé serve para apresentar comentários ou observações pessoais do autor, principalmente informações obtidas em canais informais.

### 3 ESTRUTURA DO DOCUMENTO

A dissertação e a tese são formadas por duas partes: externa e interna.

Esquema 1 – Estrutura da dissertação ou tese

Parte externa	Capa (obrigatório) Lombada (opcional)	
Parte Interna	Elementos pré-textuais	Folha de rosto (obrigatório) Errata (opcional) Folha de aprovação (obrigatório) Dedicatória (opcional) Agradecimentos (opcional) Epígrafe (opcional) Resumo na língua vernácula (obrigatório) Resumo em língua estrangeira (obrigatório) <sup>1</sup> Lista de ilustrações (opcional) Lista de tabelas (opcional) Lista de abreviaturas e siglas (opcional) Lista de símbolos (opcional) Sumário (obrigatório)
	Elementos textuais <sup>2</sup>	Introdução Desenvolvimento Conclusão
	Elementos pós-textuais	Referências (obrigatório) Glossário (opcional) Apêndice (opcional) Anexo (opcional) Índice (opcional)

Fonte: ABNT – NBR 14724:2011

#### 3.1 Parte externa

É formada por capa e lombada. Estes elementos, para a versão impressa da dissertação ou tese, serão elaborados pela secretaria do PPGM. Para a versão em PDF, a capa deverá ser elaborada a partir do modelo disponível na página do Programa.

<sup>1</sup>Nas teses de doutorado é facultativa a inclusão do resumo em uma segunda língua.

<sup>2</sup>A denominação dos títulos fica a cargo do autor.

### **3.1.1 Capa**

A capa traz o cabeçalho (universidade, centro, programa, curso), o título do trabalho, o nome do autor, o local (cidade) e a data (ano). As palavras do título da dissertação ou tese devem ser selecionadas cuidadosamente para representar tão precisamente quanto possível o conteúdo do assunto. As palavras do título são pontos de acesso importante para pesquisadores que podem estar usando técnicas de busca por palavras-chave para identificar trabalhos nas várias áreas de estudo.

### **3.1.2 Lombada**

Lombada ou dorso é a parte lateral da capa da encadernação. Deve conter o nome do autor e o título. E, caso tenha, o volume. Os elementos devem ser grafados horizontalmente.

## **3.2 Parte interna**

A parte interna é dividida em elementos pré-textuais, elementos textuais e elementos pós-textuais.

### **3.2.1 Elementos pré-textuais**

A parte chamada de pré-texto compreende a folha de rosto, a ficha catalográfica, a autorização para cópia, a página de aprovação, os elementos opcionais – como a dedicatória, os agradecimentos e uma epígrafe, dentre outros – o resumo, o resumo em língua inglesa (*abstract*), listas de figuras, de exemplos musicais, de tabelas, de quadros e outras listas que eventualmente sejam necessárias e o sumário.

#### **3.2.1.1 Folha de Rosto**

Deve vir inicialmente o nome do autor, o título e subtítulo (se houver) e número do volume (no caso de trabalhos com mais de um volume). Logo abaixo o nome do(a) mestrando(a) ou doutorando(a) o seguinte texto, justificado e recuado para a metade direita da página:

[Dissertação/Tese] submetida ao Programa de Pós-Graduação em Música do Centro de Letras e Artes da UNIRIO, como requisito parcial para obtenção do grau de [Mestre/Doutor], sob a orientação do(a) Professor(a) Dr.(a) [nome do(a) orientador(a) e se houver também o nome do coorientador].

A 3 cm da borda inferior, centralizado e em letras maiúsculas e minúsculas o local (cidade) e ano da entrega (ver ANEXO A).

### **3.2.1.2 Verso da folha de rosto**

No verso da folha de rosto deverão vir a ficha catalográfica e a autorização para cópia do trabalho acadêmico.

#### **3.2.1.2.1 Ficha Catalográfica**

Na metade inferior do verso da folha de rosto deverá ser colocada a referência bibliográfica da dissertação, no formato recomendado pela ABNT e pelas bibliotecas e fontes de catalogação. É essencial a existência da ficha no trabalho. Sua elaboração será feita pelo próprio discente, acessando o endereço <<http://web02.unirio.br/ficha/>>. Após o preenchimento dos dados será gerado o arquivo em formato PDF. A ficha deve ser incluída no verso da página de rosto.

#### **3.2.1.2.2 Autorização para cópia**

Abaixo da ficha catalográfica, na parte inferior da página, incluir autorização para reprodução (fotocópia ou outros meios) da dissertação ou tese (opcional):

Autorizo a cópia da minha dissertação/tese "(título)", para fins didáticos (Assinatura).



### **3.2.1.3 Errata**

Elemento opcional. Deve ser inserida logo após a folha de rosto, constituída pela referência do trabalho e pelo texto da errata. Apresentada em papel avulso ou encartado, acrescida ao trabalho depois de impresso.

### **3.2.1.4 Página de aprovação**

Esta página é fornecida pela Secretaria do Curso e é entregue ao aluno pelo professor orientador após a defesa ou após a entrega do trabalho feito, se for o caso, em atendimento às modificações exigidas ou sugeridas pela banca examinadora. Esta página deve ser digitalizada e inserida na dissertação ou tese, inclusive na versão digital para disponibilização na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD).

### **3.2.1.5 Dedicatória**

Página de dedicatória é opcional. Não deve ter um título, geralmente o texto ou frase é centralizada na página, podendo ser em itálico ou tipo regular.

### **3.2.1.6 Agradecimentos**

Podem ser escritos na primeira pessoa. Estudantes que tiveram financiamento devem indicá-lo aqui.

### **3.2.1.7 Epígrafe**

Epígrafes, frases, poesias, poemas, letras de canções podem ser usadas na parte pré-textual. Podem constar também das páginas de abertura das seções primárias na parte textual.

### **3.2.1.8 Resumo**

Segundo a ABNT, o resumo deve informar suficientemente ao leitor, para que ele possa ler ou não o texto inteiro. Existem vários tipos de resumo. O resumo das teses e dissertações é o resumo informativo (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2003c).

O resumo deve apresentar o problema, objetivos, metodologias e os principais resultados e conclusões sinteticamente. O texto deve de 150 a 500 palavras. O espaçamento é simples.

O texto do resumo deve ser elaborado por frases concisas em uma sequência coerente e não uma enumeração de tópicos. Deve-se usar o verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular.

Deve-se evitar o uso de parágrafos, frases negativas e contrações que não sejam de uso corrente.

### **3.2.1.9 Abstract**

É o texto do resumo, exatamente igual, em língua inglesa. O *Abstract* é obrigatório para teses e dissertações. Deverá conter igualmente uma lista de palavras-chave (Ver exemplo no ANEXO C). Teses de doutorados poderão, facultativamente, apresentar resumo em um segundo idioma.

### **3.2.1.10 Lista de figuras, quadros, tabelas, exemplos musicais, etc.**

As figuras, gráficos, tabelas, exemplos musicais, etc, quando em número superior a cinco deverão estar relacionados em listas (uma para cada categoria) para facilitar a localização no texto.

### **3.2.1.11 Sumário**

O sumário é o índice com a lista de títulos e subtítulos das partes ou capítulos da dissertação ou tese e as páginas. O sumário deve ser localizado como último elemento pré-textual. Quando houver mais de um volume, deve ser incluído o sumário total em todos os volumes. Os elementos pré-textuais não devem constar do sumário.

## **3.2.2 Elementos Textuais**

O texto é a parte em que o assunto é apresentado e desenvolvido. O corpo da dissertação ou tese divide-se em capítulos ou partes, com seções e subseções, dependendo do assunto, da metodologia e da natureza do problema. Compreende introdução, desenvolvimento e conclusão, não obrigatoriamente com estes termos, mas nesta ordem.

### **3.2.2.1 Introdução**

Na introdução aborda-se o problema de estudo, seus antecedentes e atualidade, formulando-se questões de estudo delimitadas e coerentes. Coloca-se aqui também o objetivo e a finalidade do trabalho, a delimitação da pesquisa e a justificativa (a importância do estudo). Além disso, aponta-se o referencial teórico ou conceitual e as questões ou hipóteses.

É comum, dependendo da natureza do objeto e da metodologia, na introdução definir termos utilizados no estudo e mostrar a organização do relatório, isto é, qual o conteúdo de cada capítulo ou parte, mostrando o roteiro ou a ordem de exposição. Não são mencionados os resultados alcançados nesta parte, pois isso acarretaria desinteresse por parte do leitor pela leitura integral do texto.

A descrição da metodologia usada no estudo pode constar na introdução, ser um capítulo/parte ou vir junto com a análise dos dados (apresentação e discussão dos resultados).

### **3.2.2.2 Capítulos/partes/seções e subseções**

A estrutura da dissertação/tese além da parte introdutória do texto inclui a fundamentação teórica do trabalho, a explicação, argumentação, discussão e demonstração. Inclui-se aqui tanto a revisão da literatura (contextualização de problema e referencial teórico) como a análise dos dados (apresentação e discussão dos resultados).

### **3.2.2.3 Conclusão**

Levando em consideração a pesquisa, traça-se uma pequena síntese dos resultados e pontos relevantes. Além da volta às questões de estudo, hipóteses e argumentos iniciais, ou seja, a apresentação das respostas à problemática exposta anteriormente. É comum incluir nesta parte itens de recomendações e desdobramentos futuros da pesquisa. Deve ser clara e concisa, baseada em dados comprovados vindos dos capítulos e partes anteriores. Não é aconselhável incluir dados novos nesta parte e, muito menos, citações.

## **3.2.3 Elementos pós-textuais**

A última parte de uma dissertação ou tese é a parte pós-textual que inclui as referências das fontes utilizadas e citadas no trabalho pelo autor do estudo, anexos, apêndices, índices, glossários e outros materiais que sejam necessários ao relatório, mas que não fazem parte do texto, são somente para que o leitor complemente informações.

### **3.2.3.1 Referências**

A relação das referências das fontes citadas no texto, sejam bibliográficas ou audiovisuais, discográficas, etc, deve ser ordenada, em ordem alfabética e cronológica, de acordo com as instruções do título 4.2.

### **3.2.3.2 Apêndices**

Apêndices são materiais complementares produzidos pelo próprio autor, devendo ser incluídos quando forem indispensáveis para a compreensão do texto. Devem ser identificados pela palavra APÊNDICE, identificado por letras maiúsculas sucessivas, travessão e o título

(Ex. APÊNDICE A – Levantamento de obras para saxofone compostas entre 1950 e 1970). Os mestrandos e doutorandos da área de práticas interpretativas e composição anexarão obrigatoriamente registro do produto artístico nos formatos de CD de áudio (mínimo) ou vídeo em DVD (preferível).

### **3.2.3.3 Anexos**

Anexos são documentos que não foram elaborados pelo autor, incluídos a título de comprovação, fundamentação ou ilustração. Devem ser identificados pela palavra ANEXO, identificado por letras maiúsculas sucessivas, travessão e o título (Ex. ANEXO A – Matéria publicada no Jornal A Gazeta em 25 de outubro de 1891).

### **3.2.4 Numeração e títulos das seções**

As seções que compõem a dissertação ou tese dividem-se em seções com indicativo numérico, seções sem indicativo numérico e seções sem título.

#### **3.2.4.1 Seções com indicativo numérico**

As seções da parte textual devem ser numeradas sequencialmente, inclusive a introdução e conclusão. A numeração é sequencial utilizando algarismos arábicos. O número precede o título sendo alinhado à esquerda e separado do texto por um espaço de caractere. Não devem ser utilizados pontos, traços ou travessões entre o número e o texto. Se o título for muito extenso, excedendo a extensão da linha, deve ser alinhado abaixo da primeira letra do título. Os títulos da seção devem ser separados do texto por um espaço entre as linhas de 1,5. As seções primárias podem ser divididas em subseções secundárias, terciárias, quaternárias e quinárias. A numeração progressiva deve ser limitada à seção quinária.

O indicativo das seções secundárias é formado pelo indicativo da seção primária a qual pertence, seguido do número que lhe for atribuído e separado por ponto. Para a numeração das seções terciárias, quaternárias e quinárias é aplicado processo análogo. Os títulos da subseções deve ser separado do texto que os precedem e sucedem por espaço entre as linhas de 1,5.

#### **3.2.4.2 Seções sem indicativo numérico**

As seções que não recebem indicativo numérico são: errata, agradecimentos, listas (de figuras, tabelas, quadros, exemplos, etc.) resumos, sumário, referências glossários, apêndice(s). anexo(s), índice(s). Estas seções terão seus títulos centralizados.

Apêndices e anexos, apesar de não receberem identificação devem ser identificados em sequência alfabética conforme 3.2.3.2 e 3.2.3.3.

#### **3.2.4.3 Seções sem título**

As seguintes seções não recebem título: folha de aprovação, dedicatória e epígrafes.

## 4 CITAÇÕES

Uma das tarefas mais laboriosas na elaboração de uma tese ou dissertação é a adequação das citações e lista de referências às normas da ABNT. Além do rigor quanto a formatação é fundamental certificar-se de que todos os autores citados estejam de fato na lista. Recomenda-se uma atenção especial desde os primeiros estágios da confecção do relatório. Adequar e conferir uma lista com dezenas de entradas é uma árdua tarefa adicional, principalmente levando em conta o estressante período de preparação para a defesa.

De acordo com a NBR 10520 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2002, p. 1) citação é a “menção de uma informação extraída de outra fonte”. A citação é direta, quando há a transcrição textual de parte da obra do autor consultado e indireta quando o texto é baseado na obra do autor consultado. Citação de citação, também conhecida como *apud*, é a citação, direta ou indireta de obra à qual não se teve acesso ao original.

### 4.1 Regras gerais de apresentação

As citações deverão vir acompanhadas das respectivas chamadas, pelo sistema autor-data, (ver 4.1.2). No caso de citações diretas, deve-se especificar na chamada a(s) página(s), volume(s), tomo(s), seção(ões) da fonte consultada. Estes elementos deverão vir logo após a data, separados por vírgula e identificados pelo termo que os caracteriza, de forma abreviada. No caso de páginas consultadas na internet, utilizar a expressão *online* ou “em linha”. No caso de e-books, não havendo a indicação de página correspondente à versão física, utilizar a expressão “pos.” seguida do identificador numérico<sup>3</sup>. Para as citações indiretas, a especificação da localização da citação é opcional. Recomenda-se que seja adotado um critério único em todo o trabalho. Se a opção for a indicação do número de página mesmo para as citações indiretas, este procedimento deverá ser adotado para todas as ocorrências.

Exemplos: “A música brasileira, enquanto forma organizada, nunca passou além das grandes cidades”.(SQUEFF, 2004, p. 55).

“Sob esta perspectiva, por muito tempo o contraponto permaneceu confinado ao

---

<sup>3</sup> Há uma discussão sobre a eficácia desse procedimento, uma vez que se alteradas as configurações do dispositivo (tamanho de fonte, página, etc.) os indicativos levam a localizações diversas. A intenção da NBR é garantir o acesso à informação citada *in loco*. Como os modernos dispositivos dispõem de mecanismo de busca, que permite a fácil localização de texto, fica diluída a importância da preocupação.

conjunto de tarefas destinadas à preparação técnica dos compositores de música ‘séria’.” (RIBEIRO, 2013, pref.).

“A ideia da criação do que viria a ser a ANPPOM foi consolidada durante o Simpósio Nacional sobre a Problemática da Pesquisa e o Ensino Musical (SINAPEM), realizado em 1987, na Universidade Federal da Paraíba”. (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 2017, em linha).

“A forma mais satisfatória (para o ouvido) da cadência autêntica é aquela na qual a voz mais aguda (soprano) do acorde final é a fundamental daquele acorde”. (GEHRKENS, 1914, pos. 1301).

Citações diretas, de até três linhas devem ser delimitadas por aspas duplas. Citações dentro de citações são indicadas por aspas simples.

Citações diretas com mais de três linhas, devem ser destacadas do texto com recuo de 4 cm a partir da margem esquerda e devem vir em fonte tipográfica em tamanho menor (recomenda-se 10).

Supressões, interpolações, comentários deverão ser indicados como se segue:

- a) supressões: [...]
- b) interpolações, acréscimos ou comentários: [ ]
- c) ênfase ou destaque: grifo, negrito ou itálico. Deve ser escolhido apenas um tipo de destaque. Após a chamada da citação deverá ser utilizada a expressão grifo nosso, ou grifo do autor, conforme o caso, para diferenciar destaques que já façam parte da obra consultada.
- d) Deverá ser utilizada a expressão latina sic – que quer dizer “assim mesmo”, entre colchetes, para designar que alguma expressão que pareça estranha ou com erro ortográfico, mas que foi transcrita literalmente de sua fonte.

Quando a citação incluir texto traduzido pelo autor, deverá ser incluída após a chamada da citação a expressão ‘tradução nossa’, entre parênteses. Em nota de rodapé deverá vir o texto original citado.



## 4.2 Sistema autor-data

Deverá ser adotado o sistema autor-data, no qual as citações são identificadas pelo sobrenome de cada autor ou pelo nome de cada entidade responsável até o primeiro sinal de pontuação, seguido pela data da publicação e, no caso de citação direta, do número das páginas citadas. Os elementos são separados por vírgulas e entre parênteses. Quando a citação estiver incluída no texto, o identificador da autoria deverá vir com inicial maiúscula. Caso contrário, deverá vir em letras maiúsculas.

Exemplos: De acordo com Eco (1987), a cultura de massa, apesar de ser suscetível a um rigoroso julgamento, deve ser analisada sob a perspectiva do modelo humano atual, e não com sentimentos nostálgicos.

“Seus lugares de gestação são complexos e hoje impossíveis de determinar com a desejada precisão.” (FRANCIS, 1987, p. 1).

## 4.3 Coincidência do nome de autores

Quando há entre os citados autores om o mesmo sobrenome, acrescentam-se as iniciais dos respectivos prenomes. Se mesmo assim permanecer a coincidência, utilizam-se os prenomes por extenso.

## 4.4 Documentos de um mesmo autor publicados no mesmo ano

Havendo a citação de obras de um mesmo autor publicadas no mesmo ano, os documentos são identificados através do acréscimo de letras minúsculas, em ordem alfabética, após a data, conforme a lista de referências.

Exemplos: Segundo Pereira (2010a).  
(PEREIRA, 2010b).

## 4.5 Citação simultânea de diversos documentos de mesma autoria

Quando forem citados simultaneamente diversos documentos de um mesmo autor, devem ser apresentadas suas datas separadas por vírgula.

Exemplo: (GOMES, 1997, 2001, 2003)

#### **4.6 Obras com mais de um autor**

Quando a obra tiver até 3 autores, estes deverão ser relacionados separados por ponto e vírgula, se o nome dos autores vier entre parênteses. Havendo mais de 3, relaciona-se o nome do primeiro autor seguido da expressão et al.

Exemplos: Barbosa e Devos (1985)  
(BARBOSA; DEVOS, 1985)  
Fonseca et al. (2000)  
(FONSECA et al., 2000)

#### **4.7 Citação simultânea de diversos documentos de diversos autores**

No caso de citações indiretas simultâneas de vários autores, as obras serão relacionadas em ordem alfabética, separadas por ponto-e-vírgula.

Exemplos: (ARAÚJO, 2002; BARBOSA, 1979; CASTRO, 1990)

## 5 REFERÊNCIAS

A NBR 6023 define referência como “conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento, que permite sua identificação individual (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2002, p.2). Nos trabalhos de conclusão do PPGM deverá ser utilizado o sistema alfabético, em concordância com o sistema autor-data, utilizado para as citações. Portanto, “as referências deverão ser reunidas no final do trabalho [...] em uma única ordem alfabética.” (Id., Ibid., p. 20). No caso de citação de mais de uma obra do mesmo autor, deverá ser adotada complementarmente a ordenação cronológica. Caso haja mais de uma obra citada do mesmo autor num mesmo ano coloca-se letra minúscula do alfabeto logo após a data, sem espaçamento, por exemplo, 1999a, 1999b, 1999c, em correspondência ao previsto em 4.1.2.2. No caso de várias obras do mesmo autor, a partir da segunda referência pode-se substituir o nome e sobrenome por um traço (*underline*) de 6 toques, desde que a entrada esteja na mesma página.

Exemplo: MENEZES BASTOS, Rafael J. de. *A musicológica Kamayurá*: para uma antropologia da comunicação no Alto-Xingu. Brasília: Fundação Nacional do Índio, 1978.

\_\_\_\_\_. *A Festa da Jaguatirica*: uma partitura crítico-interpretativa. 1990. Tese (Doutorado em Antropologia Social) - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

De maneira análoga ao título 4.1.2.4, obras com até três autores deverão ser relacionadas pelos nomes destes, separados por “;”. Havendo mais de três autores, relaciona-se o primeiro seguido da expressão “et al.”.

### 5.1 Exemplos de referências

#### 5.1.1 Livros

Para livros, relatórios, folhetos, e outros, considerados integralmente, os elementos devem ser apresentados na seguinte ordem e formatação, observada a fidelidade com os dados encontrados no original: último sobrenome do autor em caixa alta (letras maiúsculas), seguido de vírgula e do(s) prenome(s) e sobrenome(s) apenas com a inicial em letra maiúscula, seguido de ponto. Título em itálico (ou outro grifo) com apenas a primeira palavra e os nomes próprios com iniciais em letra maiúscula, seguido de ponto. Local de publicação, seguido de

dois pontos: nome da editora seguido de vírgula, e ano seguido de ponto. Deve ser observada a uniformidade quanto ao uso de itálico ou grifo, devendo ser adotado um padrão único ao elaborar a lista.

O formato é :SOBRENOME AUTOR, Nome autor. *Título com grifo*. Subtítulo (se houver) sem grifo, precedido de “:”. Edição. Local de publicação (cidade): Editora, data (ano).

Número de volumes, se houver.

Exemplo: FAGERLANDE, Marcelo. *O método de pianoforte do Padre José Maurício Nunes Garcia*. Rio de Janeiro: Relume Dumará/Rioarte, 1996.

Nos livros traduzidos deve aparecer o nome do tradutor logo após o título da obra, integral ou abreviado (“Tradução de” ou “Trad.”).

Exemplo: NATTIEZ, Jean-Jacques. *O combate entre Cronos e Orfeu: ensaios de semiologia musical aplicada*. Tradução de Luiz Paulo Sampaio. São Paulo: Via Lettera Editora e Livraria, 2005.

### 5.1.2 Capítulos de livros

Para capítulos de livros deve-se usar a seguinte formatação: último sobrenome do autor em caixa alta (letras maiúsculas), seguido de vírgula e do(s) prenome(s) e sobrenome(s) apenas com a inicial em letra maiúscula, seguido de ponto. Título em letras minúsculas, exceto a primeira palavra com a inicial em maiúscula, seguido de ponto. A expressão “In” seguida de dois pontos. Sobrenome do editor, organizador ou responsável pela publicação em caixa alta (letras maiúsculas), seguido das iniciais do nome e ponto. Título do livro em itálico e iniciais da primeira palavra e nomes próprios em letras maiúsculas (Se houver subtítulo deverá vir sem itálico, como mostrado na seção 4.2.1). Local de publicação [:] editora[,] ano. página inicial-final.

O destaque aqui é o “In” e o número da página inicial e final do capítulo, já que a obra é citada em parte.

Exemplos: a) autor do capítulo não é o autor do livro como um todo.

TINHORÃO, José Ramos. O encanto histórico da palavra cantada In: MATOS, C.; TRAVASSOS, E.; MEDEIROS, F.T. (Orgs.). *Ao encontro da palavra cantada: poesia, música e voz*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2001. p. 16-29.

b) autor do capítulo é o mesmo do livro.

MARIZ, Vasco. Primeira Geração Pós-Nacionalista. In: *História da Música no Brasil*. 4.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994. p. 303-331.

### 5.1.3 Monografias, Teses e Dissertações

Monografias, dissertações e teses devem conter os seguintes elementos: Autor (SOBRENOME, prenome(s)). *Título*. Data. Tipo(Curso). Departamento ou Programa, Universidade, Cidade.

Exemplos: MASSENA, Eduardo Prestes. *A educação musical infantil por meio de softwares disponibilizados na internet*. 2006. Monografia (Licenciatura em Música). Instituto Villa Lobos, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

ROCHA, Cilas Pereira da. *A Banda de Música Municipal José Castanheira*. 1993. Monografia. (Especialização em Métodos e Técnicas de Pesquisa em Música) – Departamento de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia.

MELO, Edésio de Lara. *A música da Semana Santa em quatro cidades da região de Campos das Vertentes-MG*. 2001. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

MENEZES BASTOS, Rafael. *A Festa da Jaguatirica: uma partitura crítico-interpretativa*. 1990. Tese (Doutorado em Antropologia Social) - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

### 5.1.4 Artigos de publicações periódicas

#### 5.1.4.1 Artigo de periódico

O formato é: último sobrenome do autor em caixa alta (letras maiúsculas), seguido de vírgula e do(s) prenome(s) e sobrenome(s) apenas com a inicial em letra maiúscula. Título do artigo (sem grifo). Título do periódico (com grifo), cidade, número do volume, página

inicial-final, ano. Acrescentem-se aqui os dados que, por ventura, apareçam na revista, por exemplo, primavera de 1998, volume, etc. Lembramos que as indicações devem ser idênticas ao que aparece na fonte, assim se naquela aparece a indicação de data como “set. 2002”, nas referências deve permanecer da mesma forma. Muitas revistas têm no rodapé das páginas o modelo de indicação.

Exemplo: FARIA, Adriana Miana. Pelo Mundo da Música Viva: 1939 a 1951. *Opus*: revista da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, Rio de Janeiro, ano V, n. 5, agosto, p. 3-18, 1998.

#### 5.1.4.2 Artigo de jornal diário

O formato é: Autor. Título do artigo (sem grifo). *Nome do jornal (grifado)*. Cidade, dia e mês (abreviado). ano. Caderno (se houver). página(s). Se não for assinada: Título em caixa alta (letras maiúsculas). *Nome do jornal (grifado)*. Cidade, dia e mês (abreviado). ano. página(s).

Exemplo: a) Matéria assinada (com autor conhecido).

MÁXIMO, João. O samba de Vila Isabel sob a luz das estrelas. *O Globo*. Rio de Janeiro, 28 jul. 2002. Caderno Rio. p. 29.

b) Matéria não-assinada.

MÚSICA NA CIDADE. *Jornal do Rio*. Rio de Janeiro, 30 set. 2000. Caderno de Turismo. p.12.

#### 5.1.4.3 Material com acesso em meio eletrônico (internet)

Artigos cujo acesso se dê através da internet, deverão trazer, além das informações descritas em 4.2.3.1 e 4.2.3.2, o endereço eletrônico consultado e a data de acesso.

Exemplos: SOUZA, Iracele Vera Livero de Souza. Indeterminação na expressão anímica de Eunice Katunda: uma visão interpretativa. *Per Musi*: Revista Acadêmica de Música, v. 31, p. 9–30, jan-jun. 2015. Disponível em <[http://www.musica.ufmg.br/permusi/port/numeros/31/num31\\_full.pdf](http://www.musica.ufmg.br/permusi/port/numeros/31/num31_full.pdf)>. Acesso em: 10 abr. 2017.

LAPA ganha novo espaço cultural. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 4 out. 2017. Cultura. Disponível em: <<http://www.jb.com.br/cultura/noticias/2017/04/08/lapa-ganha-novo-espaco-cultural/>>. Acesso em: 10 abr. 2017.

## 5.1.5 Textos de Anais de congressos, simpósios e encontros científicos

### 5.1.5.1 Evento como um todo

Inclui o conjunto dos documentos reunidos num produto final do próprio evento (atas, anais, resultados, *proceedings*, entre outras denominações). Os elementos essenciais são : nome do evento, numeração (se houver) ano e local (cidade). A seguir, título do documento (anais, atas, etc.) e os dados de publicação (local, editora e data).

Exemplos: a) texto impresso

ENCONTRO ANUAL DA ANPPOM,9., 1996, Rio de Janeiro. *Anais ...* Rio de Janeiro: UNIRIO, 1996.

b) CD-ROM (ou similar)

ENCONTRO NACIONAL DA ABET, 2., 2004, Salvador. *Lugares e caminhos, fronteiras e diálogos. Anais...* Salvador:ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ETNOMUSICOLOGIA,2004. 1 CD-ROM.

c) acesso em meio eletrônico

CONGRESSO DA ANPPOM., 26., 2016, Belo Horizonte. *Criação musical, criações artísticas e a pesquisa acadêmica. Anais...* Belo Horizonte: ANPPOM, 2016. Disponível em <<http://www.anppom.com.br/congressos/index.php/26anppom/bh2016>>. Acesso em: 4 abr. 2017.

### 5.1.5.2 Trabalho apresentado em evento

Os elementos essenciais são: autor(es), título do trabalho, seguido da expressão In:, nome do evento, numeração (se houver), ano, local (cidade) de realização, título do documento (anais, atas, etc.), local, editora, data, páginas inicial e final.

Exemplos: a) texto impresso:

FERRAZ, Silvio. Composição e Pesquisa. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPPOM, 9., 1996, Rio de Janeiro. *Anais ...* Rio de Janeiro: UNIRIO, 1995. p. 69-73.

b) CD-ROM (ou similar)

VALIENGO, Camila. Educação musical no século XXI: conexões entre música e sociedade a partir de uma nova estética. In: CONGRESSO DA ANPPOM, 16., 2006, Brasília. *Anais...* Brasília: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE

PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 2006. p. 15-17. 1 CD-ROM.

c) acesso em meios eletrônicos

PINTO, Marco Túlio de Paula. A elaboração da primeira cadenza de Prelude for Saxophone and Piano, de Victor Assis Brasil. In: CONGRESSO DA ANPPOM, 21., Uberlândia, 2011. *Anais...* Uberlândia: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 2011. p. 1414-1419. Disponível em: <[http://antigo.anppom.com.br/anais/anaiscongresso\\_anppom\\_2011/ANAIS\\_do\\_CONGRESSO\\_ANPPON\\_2011.pdf](http://antigo.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2011/ANAIS_do_CONGRESSO_ANPPON_2011.pdf)>. Acesso em: 4 abr. 2017.

## 5.1.6 Comunicação pessoal, correspondência e entrevista

### 5.1.6.1 Entrevistas

As entrevistas realizadas pelo pesquisador deverão ser gravadas em áudio ou vídeo (com a autorização do entrevistado) e/ou transcritas. A transcrição e/ou a mídia com o registro sonoro ou audiovisual deverá vir como APÊNDICE no trabalho. Entrevistas por correio eletrônico, devido ao caráter informal e efêmero devem ser referenciadas somente quando não houver alternativa para abordar o assunto. Caso sejam utilizadas, recomenda-se a inclusão da mensagem nos apêndices.

Exemplo: PEREIRA, Joaquim. *Joaquim Pereira*: depoimento [jan. 2017]. Entrevistador: António Amorim. Rio de Janeiro: 2017. 1 arquivo sonoro digital.

ASSUNÇÃO, Felipe. *O estado atual do mercado fonográfico*[mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <nonono@nonono.com> em 12 fev. 2017.

Entrevistas publicadas deverão ser referenciadas de acordo com o tipo da publicação.

### 5.1.6.2 Correspondência

Inclui cartas, telegramas, correio eletrônico. O formato é: SOBRENOME, Prenome do remetente. [Tipo de correspondência] data, local de emissão [para] SOBRENOME, PRENOME do Destinatário. Local a que se destina. total de folhas. Assunto em forma de nota.

Exemplo: SOUZA, Francisco. [*Telegrama*] 11 dez. 2016, São Paulo[para] SIQUEIRA,



Francisco. Rio de Janeiro. 1f. Solicita informações sobre repertório.

Email:

RODITI, Claudio. *Victor Assis Brasil*. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por [mtuliosax@gmail.com](mailto:mtuliosax@gmail.com) em 25 mai. 2009.

### 5.1.7 Partituras integrais e trechos de partitura

BARTÓK, B. *O mandarim maravilhoso*: op. 19. Wien: Universal, 1952. 1 partitura (73 p.) Orquestra.

### 5.1.8 Discos

a) vários compositores e vários intérpretes:

CLÁSSICOS ETERNOS. Uma seleção dos melhores clássicos. Rio de Janeiro: O Globo, p1998. 1 CD (ca.70 min). v.1. CLASS01.

b) um intérprete e vários compositores:

ROSANA LANZELOTE. *O Cravo brasileiro*. Rio de Janeiro: Fundação PRO UNIRIO, p1998. 1 CD (ca. 90 min). UNI-001.

c) um compositor e vários intérpretes:

ALMEIDA PRADO. *O Som de Almeida Prado*. Rio de Janeiro: PPGM/UNIRIO, 1999. 2 CDs (ca.100 min). Série Interpretação e Música Brasileira, 1. SIMB - 1.

d) citação de uma faixa

QUADRO CERVANTES. Chegou! Chegou? (3 min 20s). Mazarino Lima [Compositor] In: \_\_\_\_\_ . *Quadro Cervantes - 20 anos*. Rio de Janeiro: Brascan, 1994. 1 CD (ca. 65 min).

MÁRIO REIS e ORCH. COPACABANA. Mulato Bamba. Noel Rosa. [Odeon 10928/B, p1932]. In: *Noel Rosa por Aracy de Almeida e Mário Reis*. Curitiba: Revivendo, RVCD-027 Remasterizado em digital. 1 CD (ca 60 min), faixa 1, (2 min 36 s).

### 5.1.9 Material da Internet

O material coletado por meios eletrônicos deve apresentar os elementos básicos que são: autor, denominação ou título e subtítulo (se houver), do serviço ou produto, indicações de responsabilidade, endereço eletrônico e data (mês e ano) de acesso.

Exemplos: TAGG, Philip. Musicology and the semiotics of popular music. In: Philip Tagg Home Page. Disponível em < <http://tagg.org> > Acesso em: 21 mar. 2007.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA. Disponível em < <http://www.anppom.com.br> > Acesso em: 25 abr. 2007.

### 5.1.10 Vídeos e DVDs

Inclui-se aqui material de imagens em movimento: filmes, DVDs e vídeos. Observe que a primeira palavra do título vem em caixa alta.

Exemplos: PARTIDO Alto. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1973. 1 fita de vídeo (11 min), son., color, 35mm.

PARA CAYMMI 90 ANOS: De Nana, Dori e Danilo. Roteiro e direção: Nana Caymmi. Direção musical: Dori Caymmi. Produção musical: José Milton. Intérpretes: Nana Caymmi, Dori Caymmi, Danilo Caymmi, Cristóvão Bastos, João Lyra, Jorjão Carvalho, Marcílio Lopes, Jurin Moreira, Don Chacal, Marcos Alcides, Beloba e Gordinho. Composições: Dorival Caymmi. Rio de Janeiro: Warner Music Brasil Ltda. (5050467348028), c 2004. 1 DVD (125 min), color. Gravado ao vivo no Canecão (Rio de Janeiro).

### 5.1.11 Notas e comentários em partituras e edições

No texto a citação da fonte deve ser colocada como livro, artigo, etc, ou seja, autor e data ou autor, data e página. (COWDERY, 2006, p.98). Nas referências a entrada deve vir como se segue:

Exemplo: JACOBS, Charles. Critical notes. Frescobaldi's *Il primo libro de madrigali a cinque voci*. London: Pennsylvania State University Press, 1983, p. 151-157.

#### **5.1.12 Encartes e livretos de gravações**

Às vezes o título do encarte difere do título da gravação. Neste caso, as citações devem mencionar que são retiradas de uma gravação (COWDERY, 2006, p.99).

Exemplo: HENTOFF, Nat. Encarte de *The freewheelin' Bob Dylan*. Columbia Records CS 8786, 1963.<sup>4</sup>

#### **5.1.13 Notas de programa**

Existem vários formatos de notas de programa, alguns se assemelham a livros e outras podem até nem ter paginação, sendo necessário colocar os dados da apresentação. A instituição organizadora serve como editora (COWDERY, 2006, p.100).

Exemplo: ROSENTHAL, Harold. Notas de programa de *Tristão e Isolda* de Wagner, 3 de julho de 1971. Londres: Royal Opera House Covent Garden.

#### **5.1.14 Edições musicais**

Nas referências as edições musicais devem trazer como autor o compositor da obra (COWDERY, 2006, p. 100).

Exemplo: VITTORI, Loreto. *La Galatea*. Editado por Thomas D. Dunn. Middleton, Wis.: A-R Editions, 2002.

#### **5.1.15 Programas de rádio e TV**

Programas de rádio e TV devem ser mencionados, quando em série como autoria institucional e quando parte de série como uma obra (COWDERY, 2006, p. 104).

---

<sup>4</sup> Sempre que pertinente, foram traduzidos termos dos modelos de referência extraídos do manual de estilo do RILM (Cowdery, 2006).

Exemplos: RA-TIM-BUM. São Paulo: TV Cultura, 15 mar. 2007.  
 MONSAINGEON, Bruno. The art of the violin. *Great Performances*. CBS, 9 fev. 1964.

### 5.1.16 Dicionários e verbetes

Exemplos: a) publicação como um todo:

ANDRADE, Mário. *Dicionário Musical Brasileiro*. Coordenação Oneyda Alvarenga. Brasília: Ministério da Cultura, 1989.

b) verbete:<sup>5</sup>

CHORO. In: CÂMARA CASCUDO, Luis da. *Dicionário do Folclore Brasileiro*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, 1954, p. 275-276.

### 5.1.17 CD-ROM

Deve seguir o formato do tipo da publicação, acrescido da descrição da mídia.

Exemplo: ENCONTRO NACIONAL DA ABET, 2., Salvador. Lugares e caminhos, fronteiras e diálogos. *Anais...* Salvador: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ETNOMUSICOLOGIA, 2004. 1 CD-ROM.

### 5.1.18 Abstract do RILM

Exemplo: TACUCHIAN, Ricardo. Resumo de Relações da música brasileira com Lopes-Graça [The relationship of Lopes-Graça with Brazilian music] (Main Record) By: Tacuchian, Ricardo. Source: *Brasiliana*, ISSN: 1516-2427, (No.17) p12, published: Brazil May, 2004. Language: Portuguese; Abstract available. (AN: 2004-12560).

## 5.2 Transcrição dos elementos

### 5.2.1 Autoria

As referências serão identificadas pelo responsável, autor pessoal ou entidade, conforme dispostos nas seções seguintes.

---

<sup>5</sup>Algumas publicações trazem a indicação da autoria dos verbetes. Neste caso, a entrada nas referências será feita pelo autor.

### 5.2.1.1 Autor pessoal

É identificado, de maneira geral, pelo último sobrenome, em maiúsculas, seguido do(s) prenome(s) abreviado(s) ou não. Recomenda-se adotar critério único em uma mesma lista de referências. Os nomes dos autores serão separados por ponto-e-vírgula seguido de espaço.

#### 5.2.1.1.1 Mais de 3 autores

Quando houver mais de três autores relaciona-se o primeiro, seguido da expressão *et al.*

#### 5.2.1.1.2 Documentos com identificação de responsabilidade pelo conjunto da obra

No caso de livros, dicionários e outros, citados como um todo e que tenham muitos autores e um (ou mais) organizador, coordenador ou editor, a entrada nas referências será feita por este(s), com a abreviatura correspondente de sua função: (Coord.) , (Org.), (Ed.), etc..

Exemplo: COOKE, Mervyn; HORN, David (Org.). *The Cambridge companion to jazz*. Cambridge; New York: Cambridge University Press, 2002. (Cambridge companions to music)

#### 5.2.1.1.3 Pseudônimo

Obra publicada sob pseudônimo deverá ser referenciada por este, desde que seja adotado pelo autor.

Exemplo: SÉVE, Mário. *Vocabulário do choro: estudos & composições*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009.

#### 5.2.1.1.4 Outros tipos de responsabilidade

Responsabilidades tais como tradutor, revisor, ilustrador, entre outros podem ser acrescentados após o título, conforme aparecem no documento. Quando houver mais de três nomes exercendo a mesma função, relaciona-se o primeiro, seguido da expressão *et al.*

Exemplo: ROSEN, Charles. *A geração romântica*. Tradução: Eduardo Seincman. São Paulo: EDUSP, 2000.

### 5.2.1.2 Autor entidade

Obras de responsabilidade de entidades como, órgãos governamentais, empresas, fundações, associações, etc serão referenciadas por seu nome, por extenso. No caso de entidades com denominação genérica, ligadas a um órgão maior, seu nome será precedido do nome do órgão superior, ou da jurisdição geográfica a que pertence.

### 5.2.1.3 Autoria desconhecida

Quando não se souber o nome do autor, a entrada é feita pelo título. A primeira palavra deste deverá vir em maiúsculas (sendo utilizada nas citações).

### 5.2.2 Título e subtítulo

O título e, se houver, subtítulo deverão ser reproduzidos como figuram no documento, separados por dois pontos. O destaque (negrito, itálico ou grifo) deverá ser aplicado somente ao título. O subtítulo, excetuando nomes próprios, é escrito em minúsculas.

Exemplo: FROTA, Wander Nunes. *Auxílio luxuoso*: samba símbolo nacional, geração Noel Rosa e indústria cultural. 1. ed. São Paulo, SP, Brasil: Annablume, 2003.

### 5.2.3 Edição

Quando houver uma indicação da edição, esta deve ser transcrita, utilizando-se as abreviaturas dos numerais ordinais e da palavra edição, na forma adotada na língua do documento.

Exemplos: WISNIK, José Miguel. *O som e o sentido*: uma outra história das músicas. 2. ed. São Paulo: Círculo do Livro, Companhia das Letras, 1989.

BURKHART, Charles. *Anthology for musical analysis*. 2nd. ed. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1972.

### 5.2.4 Local

O local da publicação (cidade) deverá aparecer como consta no documento. No caso de homônimos deve-se acrescentar o estado ou país. Quando houver mais de um local

indicado para uma só editora, deve ser indicado o primeiro ou o mais destacado. Quando não constar no documento, mas pode-se identificar a cidade, indica-se entre colchetes. (Ex. [São Paulo]). Quando não for possível determinar o local, utiliza-se a expressão *sine loco*, abreviada e entre colchetes [S.l.]

### 5.2.5 Editora

O nome da editora deve ser indicado da forma como consta no documento. Prenomes podem ser abreviados e palavras que designam a natureza jurídica ou comercial, desde que sejam dispensáveis para a identificação. Quando houver duas editoras, ambas serão identificadas, com os respectivos locais. Sendo três ou mais, identifica-se a primeira ou a de maior destaque. Quando não puder ser identificada a editora, deve ser usada de forma abreviada a expressão *sine nomine* [s.n].

### 5.2.6 Data

A data deve ser indicada em algarismos arábicos. Como é um elemento essencial para a referência, sempre deve ser indicada uma data para a publicação, distribuição, copirraite, impressão, apresentação de um trabalho acadêmico ou outra. Quando não puder ser determinada, deve-se estimar uma data aproximada conforme a seguir:

Exemplos:	[1940 ou 1941]	Um ano ou outro
	[1980?]	Data provável
	[2002]	Data certa mas não indicada na fonte
	[entre 1970 e 1979]	No intervalo. (Use intervalos menores que 20 anos)
	[ca. 1960]	Data aproximada
	[198-]	Década certa
	[199-?]	Década provável
	[17--]	Século certo
	[17--?]	Século provável

### **5.3 Observações**

Outros materiais que não constam aqui devem ser referenciados segundo a NBR 6023.



## REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho de Ensino Superior/MEC. *Parecer nº 977/65*. Aprovado em 3 dez. 1965.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). *Apresentação de dissertações e teses: projeto 14:02.02.002*. Rio de Janeiro, 1984.

\_\_\_\_\_. *Abreviação de títulos de periódicos e publicações seriadas: NBR 6032*. Rio de Janeiro, 1989.

\_\_\_\_\_. *Informação e documentação - Citações em documentos- Apresentação: NBR 10520*. Rio de Janeiro, 2002.

\_\_\_\_\_. *Informação e documentação – Referências – Elaboração: NBR 6023*. Rio de Janeiro, 2002.

\_\_\_\_\_. *Informação e documentação – Numeração progressiva das seções de um documento escrito – Apresentação: NBR 6024*. Rio de Janeiro, 2003.

\_\_\_\_\_. *Informação e documentação – Sumário – Apresentação: NBR 6027*. Rio de Janeiro, 2003.

\_\_\_\_\_. *Informação e documentação – Resumos: NBR 6028*. Rio de Janeiro, 2003.

\_\_\_\_\_. *Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação: NBR 14724*. Rio de Janeiro, 2011.

**ANEXO A – Exemplo de folha de rosto**

GUILHERME MAIA

A música extradiegética no cinema comercial brasileiro contemporâneo: um estudo sobre as funções da música nos filmes brasileiros indicados ao Oscar nos anos 90

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Música do Centro de Letras e Artes da UNIRIO, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre, sob a orientação do Professor Dr. Paulo Pinheiro.

Rio de Janeiro, 2002

## ANEXO B – Exemplo de resumo

### RESUMO

Esta dissertação propõe uma avaliação pedagógica de dois métodos de iniciação ao piano de autores brasileiros, tendo como suporte teórico algumas idéias básicas advindas das teorias de Serafine (1988), Sloboda (1985) e Swanwick e Tillman (1986) e as unidades de análise propostas por pedagogos americanos da revista *Piano Quaterly*, pela pedagoga americana Frances Clark e pelo Modelo C(L)A(S)P de Keith Swanwick. Da análise dos dois métodos de autores brasileiros, *Piano 1: arranjos e atividades* de Ramos e Marino (2001) e *Iniciação ao piano e teclado* de Antonio Adolfo (1994), realizada a partir daquelas unidades de análise, resultou a elaboração de mapeamentos que avaliam uma série de tópicos referentes a conceitos, à adequação do material proposto, aos objetivos implícitos em cada método e à qualidade artística do repertório. Os mapeamentos realizados são válidos não apenas como ferramenta de análise mas, acima de tudo, como orientação e estímulo de propostas pedagógicas do professor em sala de aula, numa perspectiva que concebe o aluno como participante na construção de seu próprio caminho de aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino do piano. Método de ensino. Avaliação de métodos.

**ANEXO C – Exemplo de *abstract*****ABSTRACT**

This research presents a pedagogic evaluation of two Brazilian beginning piano methods, through a comparative process based on several theories – Serafine (1988), Sloboda (1985), and Swanwick & Tillman (1986) - supported by analytical criteria from the American magazine *Piano Quarterly*, from the American pedagogue Frances Clark and from the Model C(L)A(S)P by Keith Swanwick (1979). The following Brazilian methods are analyzed, *Piano 1: arranjos e atividades*, by Ramos e Marino (2001) and *Iniciação ao piano e teclado*, by Antonio Adolfo (1994). As a result, we prepared a map that evaluates many topics about concepts, suitability, and artistic quality of the repertoire. This map is not only useful to evaluate methods, but also to guide teachers in pedagogic approach, in a perspective that views the student as part of his own learning process.

Keywords: Piano teaching. Piano Methods. Evaluation.

## ANEXO D – Exemplo de sumário

### SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	1
2 A PESQUISA DE CAMPO.....	6
2.1 Primeiros contatos e principais informantes.....	6
2.2 Minha posição como pesquisador perante o Candomblé.....	13
2.3 Salvador: a Meca do Candomblé.....	17
2.4 Dificuldades do pesquisador - o preconceito.....	23
3 MÚSICA, CONTEXTO CULTURAL E SIGNIFICADO.....	28
3.1 A abordagem etnomusicológica.....	28
3.1.1 Significado e contexto.....	32
3.1.2 A interpretação dos significados.....	37
3.2 Os signos no Candomblé.....	40
3.2.1 O aprendizado dos códigos.....	40
3.2.2 Signo sonoro vocal.....	42
3.2.3 Signo rítmico-percussivo.....	45
3.2.4 Signos gestuais e signos gestuais coreográficos.....	50
3.2.5 Signos emblemáticos.....	53
3.2.6 Signo vocal poético.....	56
4 O MITO E SUA DRAMATIZAÇÃO RITUAL NO CANDOMBLÉ.....	59
4.1 O mito no Candomblé.....	59
4.2 O rito cotidiano do iniciado.....	70
4.3 Decifrando o rito em seu contexto.....	73
4.4 O <i>xirê</i> .....	75
4.5 A possessão.....	79
4.6 O <i>rum</i> .....	81
5 OGUM.....	83
5.1 Aspectos gerais de Ogum.....	83
5.1.1 A personalidade de Ogum.....	83
5.1.2 Ogum guerreiro.....	95
5.2 O conjunto instrumental do Candomblé e sua função.....	107
5.2.1 Os atabaques.....	107
5.2.2 O agogô – <i>gã</i> .....	113
5.2.4 A notação.....	118
5.3 Ogum – mito, dança e ritmo.....	120
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	124
REFERÊNCIAS.....	126

## ANEXO E – Exemplos de tabela, quadro, figura e exemplo musical

Tabela 5 – Classificação geral de todas as composições em relação aos modos da Espiral

Grupo	Manipulativo	Expressão Pessoal	Vernáculo	Especulativo	Idiomático	Simbólico	Total de composições
A	03	04	20	15	03	03	48
B	04	02	15	21	01	04	47

Fonte: nononononon

Quadro 6 – Classificação isolada das composições de alunos do ano VI para VII.

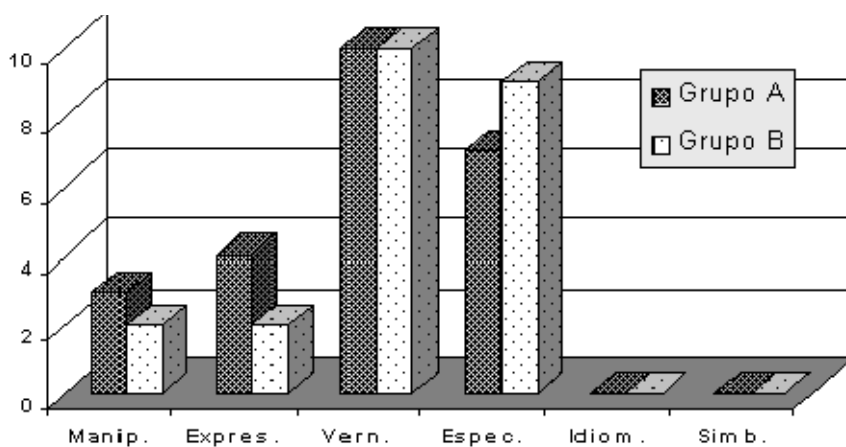
Cód. aluno	Sexo:	Idade*	3º. bim. 2001	4º. bim. 2001	1º. bim. 2002	2º. bim. 2002
A-1	Masc.	13.5	Especulativo	Vernáculo	Vernáculo	Idiomát./Simb**.
A-2	Fem.	13.6	Vernáculo	Vernáculo	Especulativo	Especulativo
A-3	Fem.	13.9	Vernáculo	Especulativo	Especulativo	vernáculo
A-4	Fem.	14.7	Vernáculo	Especulativo	Especulativo	Idiomático
A-5	Masc.	15.5	Vernáculo	Idiomát./Simb.	Especulativo	Idiomát./Simb.
A-6	Masc.	15.9	Vernáculo	Vernáculo	Idiomático	Idiomát./Simb.
B-7	Masc.	13.9	Vernáculo	Vernáculo	Vernáculo	Manipulativo
B-8	Fem.	14.2	Especulativo	Especulativo	Especulativo	Especulativo
B-9	Masc.	14.4	Vernáculo	Idiomát./Simb.	Idiomático	Idiomático/S
B-10	Fem.	14.7	Especulativo	Especulativo	Especulativo	Especulativo
B-11	Masc.	15.8	Vernáculo	Idiomát./Simb.	Especulativo	Idiomático/S
B-12	Masc.	17.11	Especulativo	Manipulativo	Especulativo	Especulativo

\*A idade refere-se ao número de anos e ao número de meses, respectivamente

\*\*Entre o nível Idiomático e Simbólico

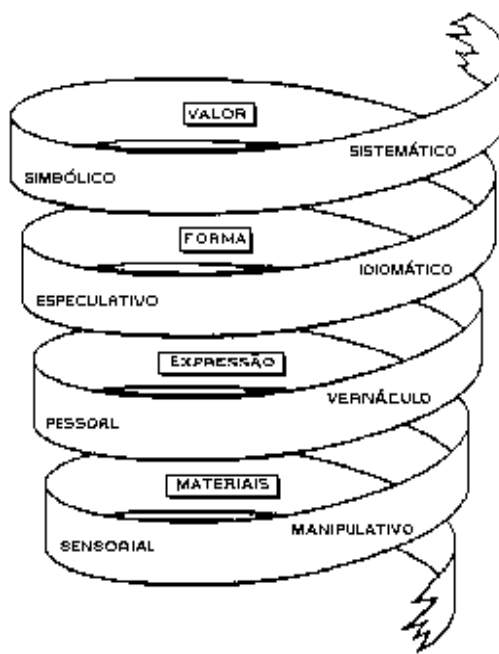
Fonte: nononononon

Gráfico 1 – Composições dos alunos do V anotações



Fonte: nononono

Figura 1 – Espiral do desenvolvimento musical



fonte: (SWANWICK; TILLMAN, 1986, p.331)

## Exemplo musical 1 – Toque da avaninha ou avamunha

*Avaninha*

The musical score is written in 2/4 time and consists of four staves. The first measure of each staff contains a triplet of eighth notes. The second measure contains a quarter note followed by an eighth note. The third measure contains a quarter note followed by an eighth note. The fourth measure contains a quarter note followed by an eighth note. The fifth measure contains a quarter note followed by an eighth note. The sixth measure contains a quarter note followed by an eighth note. The seventh measure contains a quarter note followed by an eighth note. The eighth measure contains a quarter note followed by an eighth note. The score ends with a repeat sign.

Gã

Lê

Rumpi

Rum

fonte: nononononon





UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE LETRAS E ARTES  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA  
MESTRADO E DOUTORADO